
SUSTENTABILIDADE:

Novas visões

Ética, sistêmica, responsável, sustentável, transdisciplinar, ver o mundo diferente, de forma ampla, para colocar em prática os princípios da sustentabilidade.

**Dra. Joema Carvalho, engenheira florestal,
sócia-diretora da Elo Soluções Sustentáveis.**

A partir da década de 1960, inicia-se uma nova discussão de mundo. Em abril de 1987, a Comissão Brundtland, como ficou conhecida, publicou um relatório inovador, “Nosso Futuro Comum” – que traz o conceito de desenvolvimento sustentável para o discurso público. As recomendações feitas por esta Comissão levaram à realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que colocou o assunto diretamente na agenda pública. Realizada no Rio de Janeiro, em 1992, ECO 92, a “Cúpula da Terra”, como ficou conhecida, adotou a “Agenda 21”, um diagrama para a proteção do nosso planeta e seu desenvolvimento sustentável, a culminação de duas décadas de trabalho que se iniciou em Estocolmo em 1972¹.

Em 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Com 17 objetivos globais, os Estados-membros aprovaram um plano de ação para promover o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza. promover a prosperidade, o bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas. Neste contexto, surgem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), baseados nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)¹.

O conceito de “sustentável” está relacionado a necessidade de uma abordagem ampla sobre temas complexos e interligados que envolvem a sociedade, tendo como base a ética, a responsabilidade e a transdisciplinaridade.

Visão Ética

Leonardo Boff, no livro “Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra”, diz que *Ethos* em seu sentido originário grego, significa a toca do animal ou casa humana, se referindo a porção de mundo que reservamos para organizar, cuidar e fazer nosso habitat. Completa que temos que reconstruir esta morada comum onde todos caibam e tenham “sustentabilidade para alimentar um novo sonho civilizacional”. Comenta que este *Ethos* ganhará corpo em morais concretas ou, através de valores, atitudes e comportamentos práticos, consoante as várias tradições culturais e espirituais. O objetivo desta prática é “salvaguardar o planeta e assegurar as condições de desenvolvimento e de coevolução do ser humano rumo a formas cada vez mais coletivas, mais interiorizadas e espiritualizadas de realização da essência humana”².

Visão Sistêmica

Até a década 60, a visão era cartesiana, as relações eram mais lineares e pouco complexas. A partir deste período, o mundo passou a incorporar uma visão diferenciada, complexa e mais abrangente, que considera as interrelações entre fatores dentro de um contexto.

Esta visão teve origem a partir da ciência e o precursor foi Ludwig von Bertalanffy foi um biólogo austríaco integrante do Círculo de Viena. Suas principais intuições apontavam para uma visão dos fenômenos biológicos sob o aspecto do “todo” e não do “particular”. O seu olhar para os organismos vivos se direcionava às relações entre as partes que se interconectam e interagem, percebendo sua totalidade. Desta percepção, ele desenvolveu a Teoria Geral dos Sistemas. Um sistema aberto, entendido como complexo de elementos em interação e em intercâmbio contínuo com o ambiente. Propôs uma perspectiva global destes sistemas, de forma a

envolver e compreender todas as suas interdependências. Cada um dos elementos, ao serem reunidos para constituir uma unidade funcional maior, desenvolvem qualidades que não se encontram em seus componentes isolados³.

Esta teoria influenciou diversos campos do conhecimento. Este olhar sobre os organismos vivos nos permite fazer analogias com as estruturas organizacionais, sociais, econômicas. Desta forma, a visão sistêmica consiste na compreensão do todo a partir de uma análise global das partes e da interação entre elas, fazendo com que várias forças, internas ou externas, atuem num sistema em funcionamento, procurando entender a influência das partes entre si.

Visão Sustentável

Sustentável é a sociedade ou planeta que produz o suficiente para si e para os seres dos ecossistemas onde ela se situa. Que toma da natureza somente o que ela pode repor. Expõe um sentido de solidariedade generacional, ao preservar para as sociedades futuras os recursos naturais de que elas precisarão. Na prática a sociedade deve mostrar-se capaz de assumir novos hábitos e projetar um tipo de desenvolvimento que cultive o cuidado com os equilíbrios ecológicos e funcione dentro dos limites impostos pela natureza. Não significa voltar ao passado, mas oferecer um novo enfoque para o futuro comum. Não se trata simplesmente de não construir, mas de consumir responsabilmente².

Em abril de 1987, a Comissão Brundtland publicou o relatório “Nosso Futuro Comum”. Neste documento, “desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades.” Propunha a limitação do crescimento populacional, garantia de alimentação, preservação de biodiversidade e ecossistemas, diminuição do consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias de fontes energéticas renováveis, aumento da produção industrial a base de tecnologias adaptadas ecologicamente, controle da urbanização e integração campo e cidades menores e a satisfação das

necessidades básicas¹. Foi o documento base para a Rio-92, Carta da Terra, Agenda 21, ODS e entre outros, visando direcionar o mundo para um caminho mais sustentável¹.

Visão Responsável

Responsabilidade é um substantivo feminino com origem no latim e que demonstra a qualidade do que é responsável, ou obrigação de responder por atos próprios ou alheios ou por uma coisa confiada. A palavra responsabilidade está relacionada com a palavra em latim *respondere*, que significa "responder, prometer em troca". Desta forma, uma pessoa que seja considerada responsável por uma situação ou por alguma coisa, terá que responder se alguma coisa corre de forma desastrosa⁴.

A responsabilidade social e ambiental está intimamente ligada a uma gestão ética e transparente que a organização deve ter com suas partes para minimizar seus impactos negativos no meio ambiente e na comunidade. Está ligada a ações que respeitam políticas que tenham como um dos principais objetivos a sustentabilidade, onde todos são responsáveis pela preservação ambiental (governos, empresas e cada cidadão). Que visam promover a produção e o consumo sustentáveis, como o uso de bens e serviços que atendam às necessidades básicas, proporcionando uma melhor qualidade de vida, enquanto minimizam o uso de recursos naturais e materiais tóxicos, a geração de resíduos e a emissão de poluentes durante todo ciclo de vida do produto ou do serviço, de modo que não se coloque em risco as necessidades das futuras gerações⁵.

Transdisciplinaridade

A transdisciplinaridade foi primeiramente proposta por Piaget em 1970. Etimologicamente, trans é o que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas, remetendo também à ideia de transcendência. O senso comum intui que todas essas inter-relações ocorrem no mundo e na vida⁶.

É uma teoria do conhecimento, de compreensão de processos, de diálogo entre as diferentes áreas do saber. É uma nova atitude de assimilação de uma cultura, é capaz de articular a multirreferencialidade e a multidimensionalidade do ser humano e do mundo. Ela implica numa postura sensível, intelectual e transcendental perante si mesmo e perante o mundo. Implica em aprender a decodificar as informações provenientes dos diferentes níveis que compõem o ser humano e como eles repercutem uns nos outros. Ela transforma o olhar sobre o individual, o cultural e o social, remetendo para a reflexão respeitosa e aberta sobre as culturas do presente e do passado, do Ocidente e do Oriente, buscando contribuir para a sustentabilidade do ser humano e da sociedade⁶.

O olhar transdisciplinar busca encontrar os princípios convergentes entre todas as culturas, para que uma visão e um diálogo transcultural, transnacional e transreligioso possam emergir. Permite encontrar o mundo comum, a *concordia mundis*, entre cada par de contraditórios⁶.

Considerações Finais

Para entender os princípios da sustentabilidade deve-se ampliar as possibilidades de visão. Aumentar as experiências de vida e vivência de modo a conhecer diferentes realidades, culturas e formas de vida. Experimentar o novo é prática de sustentabilidade.

A nossa verdade não é única e não irá resolver o problema planetário, onde todos estão envolvidos. Existem peculiaridades culturais, onde a minha verdade, torna-se insignificante.

Uma visão que agrega, que permite a expressão e a diversidade é o primeiro passo rumo a sustentabilidade.

É através da assimilação destas visões que o entendimento da conexão entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS ocorre. Visões que torna um planejamento estratégico, que se propõe ser sustentável e/ou responsável, efetivo.

Referências

¹NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. ONU e o Meio Ambiente. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: 03/10/2021.

²BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Editora Vozes.

³MOTTA, F. C. A teoria geral dos sistemas na teoria das organizações. Rev. adm. empres. 11 (1). São Paulo. 1971

⁴SIGNIFICADOS. Responsabilidade. Disponível em: <https://www.significados.com.br/responsabilidade>. Acesso em: 03/10/2021.

⁵MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. Responsabilidade Socioambiental. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental.html>. Acesso em: 03/10/2021.

⁶COLL, A. N.; NICOLESCU, B.; ROSENBERG, M. E.; RANDOM, M.; GALVANI, P.; PAUL, P. Educação e transdisciplinaridade II. Coordenação executiva do CETRANS. São Paulo: TRIOM. 2002. 216 p.